

DEPOIMENTO PARA A HISTÓRIA DA VIDA E DA
OBRA DE ISMAEL DE LIMA COUTINHO

Prof. Durval de Almeida Baptista Pereira

Entreniza-se hoje neste conspícuo recinto, já agora enlanado com reupagens novas, ^{ga} a ^{imagem} figura fiel e respeitável de nesse querido e saudisíssimo companheiro, o Conselheiro - Ismael de Lima Coutinho.

Não o veremos mais em sua ~~raupai~~ cativante pessoa que conhecíamos e admirávamos, mas em sua lembrança inerredeura através desse retrato ^{atras do qual} e que, por ele, o seu brilhante espírito, como um clarão inapagável, estará sempre a presidir nesses trabalhos com aquela sabedoria, dedicação e prudência com as quais fez grangear a estima e o respeito de todos nós, e engrandeceu esta Casa que ~~A~~ presidiu com o descortínio de um grande condutor.

Deante da magnificência deste ato, só a obediência e o dever me pederiam arrastar para fazer o elege fúnebre daquele que foi ^{dos maiores figuras} a maior figura deste colendo Colegiado. É que a grandeza de sua personalidade invulgar não se coaduna com a minha ousadia transformada numa sombra que se vai projetar sobre a tela admirável duma grande e edificante jornada per esta vida terrena. Tela que será pintada com as cores mais vivas a traduzirem a inensidão de qualidades e virtudes que exornaram uma personalidade ~~XXXXXXXXXX~~ que já se vai tornando pouco comum em nesse meio.

Precurarei, entretante, dentro de minhas fracas possibilidades, ^e inaltecer com justiça a figura excepcional daquele que foi em vida o maior dos meus amigos e o mais fiel companheiro de todos nós. Per isso mesmo, falarei mais com o coração, saugrade pela perda irreparável, mas desprevido de quaisquer outros recursos intelectuais que não os pessue, mas que pederiam bordar uma página de soberba literatura ^{reproduzindo o exemplo da sua vida} traduzido um exemplo edificante. Este depoimento representa apenas uma pálida contribuição para a futura biografia que ainda será escrita por alguém capaz de fazê-la com mais autoridade e perfeição.

Ismael de Lima Coutinho veio ao mundo, no limiar deste século, a 12 de maio de 1900, na pequena localidade de Paraequema no município fluminense de Santo Antônio de Pádua. ^{Segundo} Filho legítimo ^{dos cinco descendentes} de José Coutinho de Carvalho e de Dona Amélia Mascarenhas de Lima, ^{an} destes negociantes, ^{desafortunados} desafortunados de recursos para oferecer-lhe a oportunidade que ~~ele~~ mesmo ~~a~~ encontrou pelo seu obstinado desejo de se libertar das garras da ignorância e atingir o pináculo de saber pelo esforço exclusivamente pessoal. ^{está} Parecia que ~~estava~~ provava

No armazém de secos e melhados de lugarejo (atrasado) e, posteriormente, na padaria em que se transferiu o primitivo negócio, ajudava seus pais no ^{nos} ~~diuturno~~ dos serviços ^{quodidiano} mais humildes, enquanto, nas noites reservadas ao merecido descanso, o menino magro e fraco era surpreendido e repreendido por gastá-las, em sua maior parte, mergulhado em livros iluminados por um modesto candieiro. A cadeira de palha em que se sentava chegou a furar ^{se} a pele ^{em virtude da} uso constante que dela fazia ~~com~~ a magreza de seu corpo. Foi num ambiente assim, de simplicidade e de trabalho, acrisolado de virtudes cristãs e brasílicas, que decorreu ^{seu} placidamente ~~a~~ sua infância e adolescência.

Ainda vive nesta Capital, no repouso de avançada idade octogenária, aquela que foi a professora de suas primeiras letras, a veneranda educadora fluminense Dona Lourença Guimarães. E lá, ainda vive também, ^{em franca atividade,} o velho professor José Pinto de Sousa que, na época, na vizinha vila de Campêlo, mantinha modesta casa de negócios mas se comprazia em ensinar, nas horas vagas, os meninos da redondeza. Recenchegado de Portugal onde fôra educado para a carreira eclesiástica, foi dele que o menino Ismael recebeu as luzes para outros destinos.

Para satisfazer à ansia de completar seus estudos, vencer a agressividade de mãe e atender às dificuldades financeiras da família, foi encontrada uma solução: ingressaria num colégio onde se admitiam meninos pobres para a formação eclesiástica. Alguém se interessa pelo problema, e o piedoso e caritativo Bispo de Niterói, Dom Agostinho Benassi, recebe em seu seminário aquele rapazinho de 17 anos, figura esquelética, de olhos muito vivos, ^{atrás} dos quais se escondia inteligência invulgar aliada a uma educação doméstica esmerada, logo vislumbradas pelo bondoso prelado, que se tornou, dentre em pouco, seu grande admirador, protetor e amigo. Renunciando a tudo e amortalhando sua mocidade na setaina humilde, alistou-se como operário da vinha de Senhor.

Tendo ingressado em série já adiantada, o novo seminarista foi encarregado de ensinar as turmas mais ^{atrasadas} para compensar a gratuidade de sua pensão. E, em pouco tempo, grangeando a confiança e a estima do preclaro pastor, foi elevado ao posto de seu secretário particular.

Durante os nove anos de seminário, completou sua formação humanística e eclesiástica, recebendo ^{menores} todas as ordens ~~menores~~. Mas, sua saúde continuava abalada e comprometida pelos trabalhos a que se dedicara e, principalmente, pelas noites inermidas e consumidas nos estudos cada vez mais aprofundados.

Aconselhado a se afastar por algum tempo para ~~a~~ tratamento de sua saúde, tornou

dade ^{própria} da contingência humana. A virtude que emoldurava sua alma varenil e forte era filha de sua profunda humildade, e a decisão foi então tomada: verificou que seria muito mais útil à sociedade e à Igreja servindo-as como apóstolo leigo do Reinado de Cristo, e daí se levantou para iniciar sua longa e luminosa carreira de educador da mocidade, e, nesta nova missão, perseverou sempre na fé que se instalara em sua alma privilegiada. Aprendera que todas as maravilhas do mundo físico, todos os prodígios do mundo intelectual, todos os heroísmos do mundo moral, não são suscetíveis de comparação com a graça. Por isso, considerava a Virgem Imaculada como objeto e mediadora de todas as graças e a presença d'Éla ficou indelévelmente marcada em vários momentos de sua vida.

*É a catã
do D. Aarão
Benjamin?*

Egresso do seminário, sua primeira ocupação foi exercida no Rio de Janeiro, no magistério do Colégio Silvia Leite. Mas, logo atraído pelo chamamento de seu terrão natal, em cuja cidade principal se mantinha o tradicional e provinciano educandário de José Lavaquial Biesca, que lhe oferecia vantagens compensadoras, para lá seguiu, mas as usufruiu por dois anos apenas, pois aspirava ^a a vãos muito mais largos.

Por esta época, tomando contato com comissões examinadoras que percorriam o Estado em missão de conferir exames parcelados aos concluintes do curso secundário, tornou-se conhecido das figuras mais representativas do magistério oficial. Impressionado com o seu saber e edificado com as qualidades inatas de professor, induziram-no a se candidatar a um concurso para a cátedra de português, vaga no Liceu de Humanidades de Campos, cujas inscrições estavam prestes a se encerrar. O prazo por demais curto para a apresentação de duas teses, uma de sua livre escolha e outra por imposição regulamentar, lhe exigiu um redobrado esforço, o que não lhe impediu, entretanto, de abordar com segurança e maestria, os dois temas propostos: o "Problema da Graça" e as "Criações Internas do nosso Idioma", cujas magistrais defesas lhe conferiram a ~~laurea de distinção~~ *com notas excelentes*.

O jovem professor catedrático do Liceu de Campos, por esta época, já havia conhecido aquela que seria sua companheira inseparável de toda sua vida de esposa amantíssima e que seria, também, a única testemunha desolada de seu trágico fim numa estrada longínqua e num ambiente estranho, longe do acencho dos demais familiares e de seus inúmeros amigos - Dona Catarina Tavares - com quem se casou a 26 de maio de 1929.

de bacuda

de, em novembro de 1930, com a transferência de seu chefe para o recém-criado Liceu de Niterói. Eram tais as dificuldades financeiras que, para ^{a obtenção} ~~o pagamento~~ das passagens, foi necessário contrair empréstimo de amigos prestimosos. Nasceu e viveu pobre, ~~mas~~ ^{mas} enriqueceu o patrimônio moral e intelectual de sua gente e de sua terra.

Em dezembro de 1932, concluiu o Deuter Ismael de Lima Coutinho o curso superior de ciências jurídicas e sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade de Brasil. Nunca exerceu esta nova profissão, pois seus pendores e sua extrema paixão estiveram sempre voltados para o conhecimento aprofundado das línguas clássicas e para o magistério, que ~~prelustrou~~ ^{prelustrou} em vários estabelecimentos de ensino desta e da vizinha Capital.

Durante anos, lecionou português, latim e grego no Colégio Brasil e no Colégio Bittencourt Silva. Várias ^{de} rações de adolescentes passaram por suas magistras aulas e, de boca em boca, de coração em coração, veava o nome do professor querido, aclamado por seus discípulos como a figura angélica de pai e conselheiro, grangeando profunda admiração em torno de sua pessoa serena e justiceira. A beleza moral deixava ^{uma} ~~na~~ recordação inesquecível, ^{pois} ~~que~~ quem a possuía tem ^{esse} ~~um~~ poder estranho a inexplicável. Muito mais que a inteligência, a cultura ou a sabedoria, esta virtude fazia do professor Ismael uma figura respeitada e querida dentro de uma sala de aula. ^{a grandeza} ~~da~~ ^{da} alma ~~apostava-lhe~~ ^{apostava-lhe} inequívoca expressão na conquista de inúmeros amigos.

Em 1937, foi admitido, após concurso público, como professor de escola técnica secundária da ~~(então Prefeitura do)~~ Distrito Federal, tendo chegado a coordenador de cursos do Instituto de Educação da antiga capital da República ~~e~~ ^{em} cujo cargo foi aposentado após brilhante carreira.

Por algumas vezes, a contragosto, foi arrastado da missão que exercia com reboado carinho em benefício da mocidade, para exercer cargo público de natureza político-administrativo. Secretário da Prefeitura Municipal de Niterói na administração do prefeito Brandão Junir, tendo substituído seu chefe no final daquele mandato. No governo estadual de General Edmundo de Macedo Soares e Silva, ocupou a Secretaria de Educação e Cultura, que ilustrou com dignidade. Chamado a integrar a Comissão de Livro Didático do Ministério da Educação, deu de melhor que sabia em benefício daquela missão.

As atitudes brilhantes de sua inteligência, de seu saber e de sua prudência, foram esplendidamente realçadas nos postos de administração pública que exerceu.

Na defesa dos princípios da democracia cristã e dos postulados da doutrina

Embora os tivesse exercido com dedicação e probidade, êsses postos, que nunca ~~os~~ regateou, representavam para êle, entretanto, grandes sacrifícios, porque o afastavam de seu preferido laboratório de trabalho, consistente no primoroso ambiente da ~~uma~~ magnífica biblioteca especializada ~~no setor de sua preferência~~ que possuía.

Combateu com afince e bom combate, guardou sua fé nos destinos da pátria e na providência divina, percorreu uma trajetória luminosa; per isso, decretou-lhe o Altíssimo a corôa da imortalidade. A devoção acriselada à Santíssima Virgem que a adquiriu na infância e se conselidou na vivência do seminário, já ficara comprovada pela consagração de nome de Maria que receberam nas águas lustrais do batismo as suas cinco diletíssimas filhas.

Quis a Providência Divina aproximar-me deste vulto extraordinário, permitindo auscultar-lhe bem de perto as palpitações de seu imenso coração. Exercia eu, nos dias de 1940, a tarefa com encargo oficial de inspecionar os colégios desta Capital quando o conheci em sua missão apostolar e, desde logo, me impressionou aquela personalidade de escol e de quem me fiz seu admirador e a quem me prenderam laços de muita afeição e cujos sentimentos e virtudes me foram plenamente familiares. Esta amizade que se fortaleceu durante longos e seguidos anos, obriga-nos, ^{me} per indeclinável dever, apregear o encanto de suas acriseladas virtudes e as qualidades surpreendentes de primoroso educador para considerá-lo triunfante paladino dos nesses comuns ideais.

Em 8 de dezembro de 1946, data mariana mais uma vez assinalada, ^{com a Tiria Louca} ^{em 2.6} cargo e eu tres companheiros de primeira mão, idealizamos a fundação da Faculdade Fluminense de Filosofia e já prevendo a criação de uma universidade para o nesse Estado. Viterioso a idéia, além de fundador e diretor, foi ali o professor emérito a quem ficou a dever aquele estabelecimento superior de ensino, os mais assinalados serviços pela sua ação conselheira, mediadora e amiga, com que sempre ^{em} em todos os transes cooperou com seus companheiros de ideal. No dia em que tive de lhe passar às mãos a direção da Faculdade, para assumir o cargo de primeiro Reitor da Universidade que acabava de ser criada, disse-me o meu incondicional amigo: "Não procure vanglorias, mas não fuja ao sacrifício que o dever me impõe". Em sua vez, pareceu-me distinguir um tom sutil de solidariedade, uma discreta expressão de simpatia e de amor à nessa causa.

Marchando por uma estrada deslumbrante de ensinamentos sábios, profundamente meditados, de sentenças retas e perfeitas, de argumentos invulneráveis, irretorquíveis,

Na contenda recente, entre a Faculdade e o atual Reitor, assumiu a liderança na defesa da Congregação, afirmando atitudes paradoxalmente contrárias à intelecção, ao autoritarismo e à negação do verdadeiro espírito universitário que aquela autoridade queria impor, em desprestígio do colégio colegiado que afirmava sua confiança na minha autoridade de Diretor.

Como professor catedrático do Liceu de Niterói e do Instituto de Educação da Guanabara, era o Deuter Ismael figura indispensável das bancas de concurso para admitir novos regentes de línguas clássicas. E, como titular da cátedra que tanto illustrou na Faculdade de Filosofia, foi, por diversas vezes, convidado para integrar comissões examinadoras ^{e provimento de} para professores catedráticos nas Universidades do Brasil e de muitos outros Estados brasileiros.

Os grandes centros culturais conferiram-lhe laureas e ofereceram-lhe poltronas permanentes de honra sob a cúpula de seus cenáculos. Sociedades sábias, nacionais e estrangeiras, projetaram, no cenário nacional e mundial da literatura e da filologia, a figura desse professor simples, refractário à lisonja e de acolhedora benevolência, contrastando com sua sabedoria e competência por todos reconhecidas. No cenáculo dos filólogos, entre seus fundadores, ocupava a cadeira número 15, que tem em Júlio Ribeiro seu patrono. E, entre os imortais fluminenses, ocupava a cadeira número 21, cujo patronato pertence ao Bispo Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho. Esta última escolha parece ter sido feita muito a propósito, pois o prelado fluminense colaborou na reforma da Universidade de Coimbra, reforma esta feita durante durante cinco anos de luta contra os que se opunham às Novas Doutrinas, consideradas perigosas e hostis ao espírito religioso da juventude, por aqueles que ainda estavam presos à escolástica medieval. Na Sociedade Brasileira de Romanistas, em cujo cenáculo tinha também assento, produziu magistral conferência, que figura em seus anais como joia preciosa de literatura clássica.

Infelizmente, não está ainda suficientemente revelada toda a produção literária do insigne mestre. Além do que já se conhece e se admira pelo seu conteúdo iminentemente didático, como a "Gramática Histórica da Língua Portuguesa" e o "Método de Análise Lógica", obras consagradas no país e no estrangeiro, e, além das teses defendidas em concurso público e conferências realizadas, deixou inédita uma série de valiosos trabalhos de profunda pesquisa filológica, como, por exemplo, a "Fonética Latina" e aquele outro, quase terminado, em torno "Das Origens e Das Curiosidades do Teatro de Te

ABE
AFL

1922

X

Com uma vivência já sexagenária porém mais aliviado das árduas tarefas que lhe exigiam diurtunas e fatigantes andanças para cumprir rígidos horários de aulas e de cujo trabalho retirava o magro sustento de sua numerosa família, imaginou que poderia ~~se~~ comprar com vida mais amena e compatível com sua condição, vinte e cinco vezes, avoênga. Concertava planos para, em constantes viagens, gozar de amoroso contato com os entes queridos que ~~se~~, aos poucos, se afastaram para longe da casa paterna, pois acordado só pensava nêles e dormindo sonhava com êles. Para isso, adquiriu uma condução auto-motorsada que já tarde aprendeu a dirigir, mas estava bem longe de pensar que estaria, também, comprando o instrumento contundente de sua própria morte. O automóvel, na definição de um escritor contemporâneo, se traduz por uma garantia prévia de conforto locomotor favorável ao nascimento de uma fulminante paixão. Menos desta paixão e mais de amor paternal estava envolvido e nesse biografado. No momento derradeiro, ao pressentir o golpe fatal que aquela máquina lhe reservava, entregou sua alma à medianeira de todas as graças, chamando por Aquela a que dedicara sua especial devoção e que, indiscutivelmente, o levou para sua eterna glória, naquela mesma hora fatal, pois que em dia de sábado, como ocorreu o acidente, se cumpriria a promessa carmelitana.

+++

Enfim, de tudo o que se tem dito e escrito, nestes dias que sucederam ao inesperado e infausto acontecimento, impressiona a insistência com que ^o lhe qualificam de o mais perfeito e o mais completo educador. Com esta missão apostelar, que soube exercer com sabedoria e amor, honrou as maiores e melhores tradições do magistério de nossa terra. O especial feito moral, a extrema simplicidade, a serena firmeza de atitudes, a vida pública e doméstica honrada e exemplar, tudo se juntava para conferir-lhe encantamento à figura humana que tivemos a felicidade de conhecer e admirar.

Soube amar, desde a infância, com amor virgem, pudico e forte das almas simples, sadias, generosas como alma de idealista, herói pela verdade imanente em afirmar o seu desejo e a sua decisão de viver e realizar a sua maior vocação - a educação da sociedade.

Inteligência privilegiada, a serviço de um coração beníssimo, cheio de sentimentos nobres, puros e elevados, despretencioso e modesto, verdadeiramente humilde, desconhecia o mérito pessoal.

Desapareceu dentre os vivos Ismael de Lima Coutinho. Para os homens que nada vêem além da matéria, a morte é o desespero; mas, para nós, a morte não é somente substancial que deixa na memória dos vivos a lembrança dos feitos do desaparecido. Ela é, também,

dia 24 de julho de 1965, a alma eleita do saudisíssimo companheiro dêste colendo Colegiado. Mas, sua figura inarcessível, perpetuada naquela moldura cintilante aqui intro-
nizada, guardará indestrutível a lembrança dêsse insigne educador, dêsse companheiro a-
migo, dêsse chefe de família exemplar, dessa inteligência prestante, dessa cultura in-
vulgar, dêsse coração enorme que nos afagou em sua carinhosa amizade.